

ABORDAGEM CLÍNICA DA ARTRITE SÉPTICA EM POTROS: RESUMO DE TEMA

Beatriz Dantas da Silva^{1*}, Francisco Vieira de Sousa Júnior¹, Maria Luiza Dantas Silva¹, Karine Azevedo Fernandes¹, Mariana Lima Duarte¹, Vitória Wanderley Dantas¹, Victória Araújo Brito¹

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Campina Grande-UFCG – Patos/PB – Brasil – *Contato: beatrizdantasds@gmail.com

INTRODUÇÃO

A artrite séptica pode ser definida como a inflamação de uma articulação em decorrência da invasão da membrana sinovial por agentes patogênicos. É uma enfermidade progressiva, de caráter erosivo e que desencadeia quadros de claudicação severa no animal. Em potros, observa-se que os principais fatores de risco envolvidos são falhas na transferência de imunidade passiva, prematuridade, doenças no periparto da égua e as onfalopatias. Sendo assim, objetiva-se realizar um resumo de tema sobre artrite séptica em potros, destacando seus aspectos clínicos e fatores que os tornam mais vulneráveis ao desenvolvimento dessa enfermidade^{1,2}.

METODOLOGIA

Os materiais utilizados para o desenvolvimento desse trabalho foram livros presentes na Biblioteca da Universidade Federal de Campina Grande, além de artigos científicos e dissertações retirados da plataforma online google acadêmico. Utilizou-se na busca as palavras-chaves: neonatologia, articulação e inflamação.

RESUMO DE TEMA

A artrite séptica (AS) consiste em uma enfermidade grave que acomete as articulações, podendo ser desencadeada por três vias: hematogênica, traumática e iatrogênica¹. Sendo a via hematogênica a mais frequente em potros. Assim, sabe-se que a articulação sinovial junto ao líquido são responsáveis por reduzir o atrito entre as cartilagens e, consequentemente permite que o animal realize uma boa locomoção. Nesse sentido, percebe-se que uma vez comprometida, o animal poderá apresentar quadros de artroses e em decorrência disso terá uma perda irreversível da superfície articular².

Em potros, o acometimento das articulações está correlacionado principalmente a uma falha imunológica, sendo mais frequente nos primeiros trinta dias de vida³. Nesse sentido, um sistema imunológico comprometido poderá acarretar a entrada de bactérias na corrente sanguínea (disseminação hematogênica) e consequentemente no desenvolvimento dos quadros de artrites sépticas. Dessa forma, observa-se que as principais enfermidades que levam a disseminação de bactérias por vias sanguíneas são diarreia, pneumonia e as infecções umbilicais⁴.

O processo de infecção articular tem início a partir da entrada de microrganismo na membrana, espaço e líquido sinovial. Assim, observa-se que ocorre falhas nos mecanismos de defesa da membrana sinovial e posteriormente as bactérias se estabelecem na cavidade articular, levando ao quadro de infecção. Contudo, a presença e gravidade dessa doença depende do estado imunológico do animal, virulência e o tipo de microrganismo envolvido³.

Após a invasão e colonização na articulação, inicia-se a liberação de radicais livres, enzimas e outros mediadores inflamatórios que são responsáveis por desencadear a resposta inflamatória sinovial⁵. Sabe-se que a fim de debelar essa infecção os neutrófilos começam a realizar a fagocitose dos microrganismos e liberam substâncias destrutivas. Entretanto, em resposta a esse processo observa-se uma produção excessiva de fibrina que leva a formação dos *pannus*, os quais desenvolvem uma função de barreira física para sinóvia e consequentemente favorece a continuação da destruição articular⁶.

A identificação da artrite séptica em potros não representa uma atividade simples, tendo em vista que na maioria das vezes eles estão fracos e em decúbito, principalmente aqueles que apresentam uma infecção sistêmica⁷. Porém, os sinais clínicos comumente observados incluem aumento da temperatura na articulação, edema periarticular e dor ou restrição ao movimento⁸.

Essa enfermidade apresenta uma alta taxa de letalidade e mesmo sendo contida alguns animais podem desenvolver danos irreversíveis nas articulações, comprometendo a qualidade de vida⁹. Assim, o diagnóstico adequado é realizado por meio da avaliação do líquido sinovial, exame

radiográfico e manifestações clínicas¹⁰. Além disso, a intervenção rápida nos traumas articulares, ferimentos, como também uma boa colostragem e tratamento umbilical são de extrema importância na prevenção dessa doença¹¹.

Após a confirmação da artrite séptica, faz-se necessário iniciar o tratamento o mais rápido possível, tendo em vista que o quadro pode se tornar crônico. Para isso, recomenda-se inicialmente realizar a lavagem articular para remoção do material infeccioso (tecido necrótico e bactérias) a fim de proporcionar uma maior eficácia na atuação dos antimicrobianos. Sabe-se que esse procedimento apresenta baixo custo, contudo devido ao tamanho pequeno das agulhas utilizadas a remoção de fibrina pode não ser efetuada. Além disso, após a coleta do líquido sinovial para cultura, pode-se iniciar a terapia antimicrobiana de amplo espectro, em potros recomenda-se que seja realizado por via parenteral, já que terá uma melhor distribuição sistêmica^{11,12}.

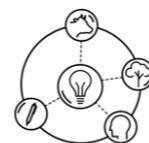
Outra alternativa é o uso de anti-inflamatórios não esteroidais com objetivo de diminuir a inflamação e proporcionar analgesia musculoesquelética. A terapia local também pode ser indicada como forma de tratamento utilizando administração de medicamentos intra-articular, apesar das doses para essa via não serem bem elucidadas, mas já existem descrições de até 250mg de ampicilina, 500mg de gentamicina e 500mg de cefazolina, além disso pode-se realizar a perfusão regional, tem-se utilizado os aminoglicosídeos como ampicilina e gentamicina por infusão lenta nas doses de 250-500mg diluídos em 40 mL de NaCl a 0,9% e 500mg diluído em 40mL de NaCl a 0,9%, respectivamente. O prognóstico em potros é pior do que em animais adultos, devido as complicações correlacionadas com outros órgãos, como os quadros de septicemias e osteomielites^{7,11,12}.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A artrite séptica é uma enfermidade que acomete as articulações e apresenta uma alta frequência em potros. Os sinais clínicos consistem em aumento da temperatura local, edema, dor, dificuldade para se locomover e nos casos negligenciados podem evoluir para o óbito do animal. Dessa forma, a solução mais adequada para esse problema é por meio da prevenção, sendo essa baseada principalmente na garantia de uma boa transferência de imunidade passiva, como também no manejo correto do umbigo logo após o nascimento do potro. Assim, deve-se orientar os proprietários quanto as medidas adequadas na criação de potros, principalmente na fase neonatal, minimizando, por conseguinte, os impactos na futura vida atlética desses animais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRUM, V. A. et al. Artrite séptica de origem traumática em equino: relato de caso. **Anais congrega mic**, v. 17, p. 33-38, 2021.
- WEEREN, P. R. V. **General Anatomy and physiology of joints**. In: Joint disease in horses, Saunders, Elsevier, p. 1-20, 2016.
- BAXTER G. M. Management of wounds involving synovial structures in horses. **Clinical Techniques Equine Practice**, v. 3, p. 204-214, 2004.
- GERVÁSIO, R. A. C. S. et al. **Clínica de Equinos**. Dissertação (Mestrado Integrado em Medicina Veterinária). Universidade de Évora, Évora, 2017.
- WRIGHT, L. et al. Haematogenous septic arthritis in foals: Short-and long-term outcome and analysis of factors affecting prognosis. **Equine Veterinary Education**, v. 29, n. 6, p. 328- 336, 2017.



XIII Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente

6. WRIGHT, I. M. et al. Endoscopic surgery in the treatment of contaminated and infected synovial cavities. **Equine veterinary journal**, v. 35, n. 6, p. 613-619, 2003.
7. ANNEAR, M. J. et al. Septic arthritis in foals. **Equine Veterinary Education**, v. 23, n. 8, p. 422-431, 2011.
8. MARTENS, R. et al. Equine pediatrics: septic arthritis and osteomyelitis. **Journal American Veterinary Medicine Association**, v. 5, p. 188-582, 1986.
9. STEEL, C. M. et al. Factors associated with prognosis for survival and athletic use in foals with septic arthritis: 93 cases (1987-1994), **Journal American Veterinary Medicine Association**, v. 215, n. 7, p. 973-977, 1999.
10. SMITH, B. P. **Tratado de medicina interna de grandes animais**. São Paulo: Manole, p. 264 -279, 2000.
11. FORD, C. A. et al. Advances in the local and targeted delivery of anti-infective agents for management of osteomyelitis. **Expert review of anti-infective therapy**, v. 15, n. 9, p. 851-860, 2017.
12. AUER, J. A. et al. **Equine surgery**. 3 ed, St. Louis: Saunders, p. 1150, 2006.